



---

### **Eclesiologia – Um tema sempre pertinente**

Uma rápida passada de olhos pela memória de encontros como a Confelíder e os encontros de Instituições Teológicas da IEAB mostrará que várias vezes foi sugerido ao CEA que promovesse estudos e encontros de reflexão sobre Eclesiologia anglicana. Na verdade, esse processo é contínuo e nunca deixou de acontecer. Geralmente no campo da Teologia Sistemática, a área de Eclesiologia compreende o estudo dos seguintes temas: A natureza da Igreja; a autoridade e o ministério da Igreja; o ministério ordenado; os sacramentos; a liturgia, a missão, diaconia, etc. Pois bem, se observarmos atentamente, a maioria dos números anteriores da revista *Inclusividade* abordou direta ou indiretamente esses temas:

A reflexão sobre o ministério episcopal foi o tema do n. 1; O número 4 discutiu "Poder e Autoridade na Igreja" trazendo inclusive o relatório do CEA sobre o documento "O dom da Autoridade". Teologia Prática, Liturgia e Missiologia foram os temas dos números 5, 6 4 7, respectivamente. Os números seguintes também trouxeram artigos sobre missiologia, liturgia (n.8), ministério ordenado e sacramentos (ns. 9 e 11). O site do CEA tem outros tantos textos sobre esses assuntos. A despeito disso, ainda assim, às vezes ouvimos lamentos de que a Igreja não promove o estudo da eclesiologia.

Neste número, mais uma vez debruçamo-nos sobre questões eclesiológicas, dessa vez com alguns textos mais provocativos. O texto de abertura, de autoria do Rev. Dr. Richard Fermer apresenta-nos uma introdução á eclesiologia na perspectiva anglicana, com especial ênfase na formação teológica dos/as futuros/as ministros/as. Esse texto foi apresentado em forma de palestra na III Consulta Nacional de Educação Teológica promovida pela JUNET ano passado em Brasília.

O Rev. Dr. Humberto Maiztegui Gonçalves, por sua vez, toca num assunto crucial: o lugar da Bíblia na nossa experiência eclesial. Ele parte da seguinte constatação: de que "a Bíblia, na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, é vista mais como um recurso litúrgico do que como subsídio para a vida" e desafia os/as leitores/as a que considerem com mais seriedade o estudo bíblico nas comunidades.

Ainda girando em torno da reflexão bíblica, temos o texto do famoso biblista Raymond Brown mostrando a diversidade eclesiológica nas comunidades do período pós-apostólico. O texto seguinte, de minha autoria, foi escrito como base para a reflexão bíblica no encontro sobre eclesiologia promovido pelo CEA em São Paulo (março de 2006). Minha tarefa, na ocasião, foi comentar o texto de Brown a fim de estimular a discussão e o trabalho em grupos. A leitura de Brown me animou a recuperar algumas pesquisas feitas anteriormente, completar com outras e redigir o texto que aqui está reproduzido e que também foi distribuído aos participantes do encontro.



Na seqüência, temos um resumo do clássico texto do Cardeal Avery Dulles mostrando que o conceito de Igreja foi pensado na Teologia a partir de vários modelos, nenhum deles absoluto e excludente, mas complementares.

O Rev. Richard Fermer, no artigo seguinte, aborda de modo criativo o velho tema das "marcas da Igreja". Ele nos oferece novas possibilidades de compreender "unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade", não especificamente como marcas da Igreja, mas da própria vida trinitária.

Bastante estimulante é o texto do Rev. Jorge Aquino, lembrando que "missão" envolve vários elementos: kerigma (proclamação), koinonia (comunhão), martyria (testemunho), diakonia (serviço) e didaskalia (ensino). O autor reclama por mais investimento na área de educação cristã para que o "jeito de ser anglicano" desperte interesse e cative as pessoas.

O texto seguinte, do Rev. Fábio Vasconcelos também toca na questão da Educação Cristã perguntado pelo modo como a "imagem de Deus" é transmitida hoje e até que ponto estamos atentos às mudanças culturais que também exigem mudanças na forma de transmissão de nossa fé.

Finalmente, a revista conclui com uma resenha do livro de Jaci Maraschin, "A Beleza da Santidade", escrita por nosso colaborador do Rio de Janeiro, Júlio Fontana.

Desejamos que a leitura cumpra os objetivos provocativos dos autores.

Rev. Carlos Eduardo B. Calvani  
Coordenador do CEA